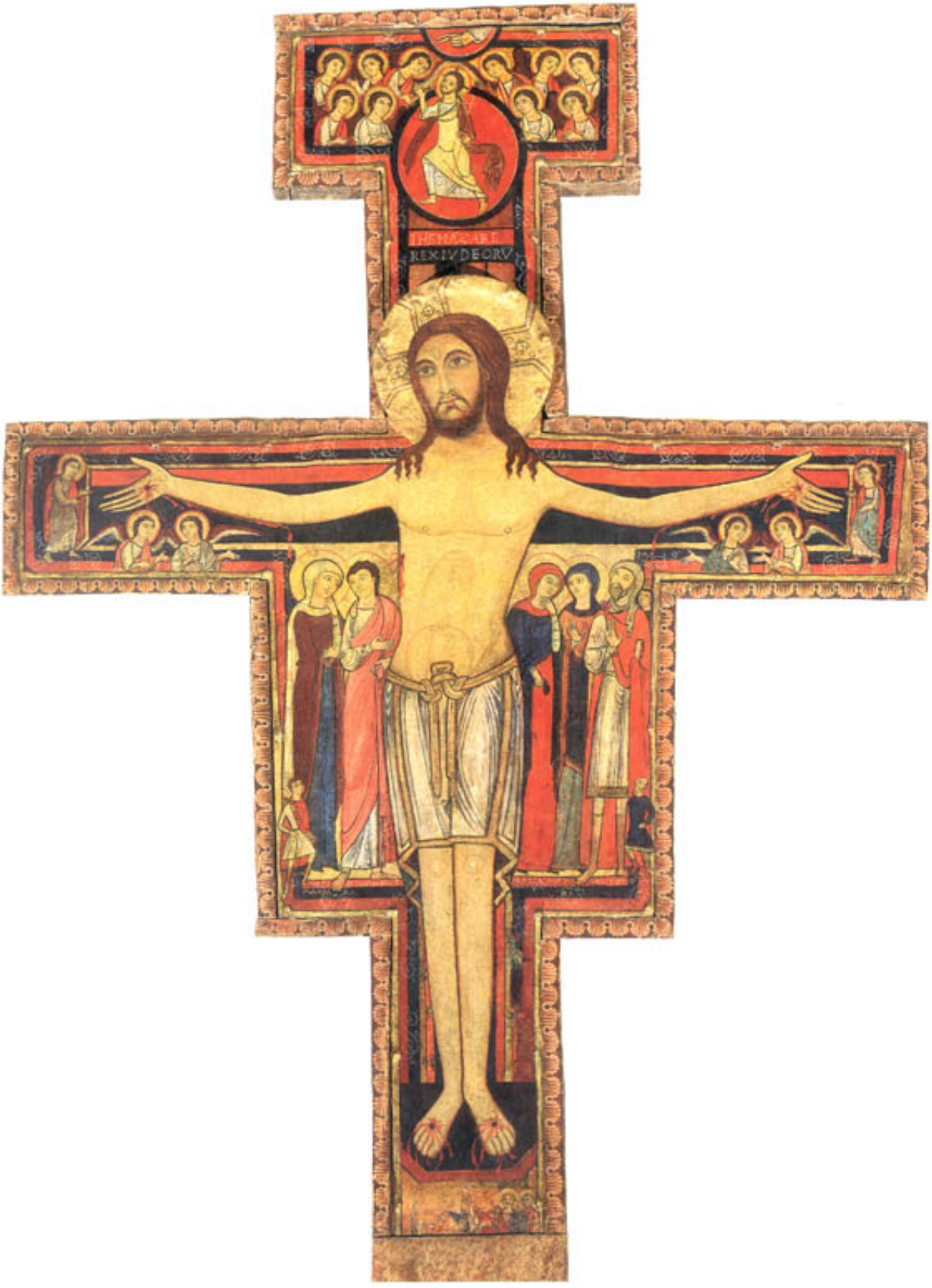

Pilgrims of Hope - Jubilee 2025 - Dehonian Youth

O Padre Leão Dehon (1843-1925) foi um grande viajante. Chegou a dar a volta ao mundo. Em seus diários de viagem, descreve lugares, culturas, encontros e experiências de tudo o que acontecia em seu caminho. Entre todos os lugares de sua vida, um em particular o marcou profundamente. Era um lugar pouco agradável, frequentado por pessoas de má fama. Na língua hebraica, chama-se Gólgota, que significa "do Crânio". Também o conhecemos pelo nome Calvário. Certamente não foi a beleza do lugar que mais atraiu o Pe. Dehon, mas o que aconteceu ali: uma história de amor extremo, porque ali o amor humano atingiu sua máxima expressão. Alguém, por amor, entregou a própria vida: Jesus de Nazaré, o Filho de Deus. Por isso, o Pe. Dehon dizia deste lugar:

> ***O Calvário deve ser o tema mais comum das nossas meditações. Devo viver cada vez mais aos pés da cruz...*** [1]

Como todo viajante, ele também precisava de um guia. Para chegar ao Calvário, o Pe. Dehon encontrou o melhor: o Evangelho de São João. De todos os evangelistas (Mateus, Lucas, Marcos e João), Pe. Dehon tinha uma simpatia particular por São João. Para este evangelista, o Gólgota não é um lugar de tristeza, mas de vida. É lá que Jesus derrota o mal deste mundo e abre novas esperanças. Ele fez isso entregando sua própria vida. Nada conseguiu afastá-lo do seu amor pelo Pai.

Nesta tarde, convido-os a refletir sobre três pessoas que nos ajudam a compreender o que aconteceu ali: o próprio evangelista São João, que nos apresenta os acontecimentos como uma boa notícia; Maria, a Mãe de Jesus, testemunha em primeira linha; e, por último, um discípulo, alguém por quem Jesus tinha um carinho especial. Cada um deles foi um peregrino da esperança: viveram-na, partilharam-na e, com as suas vidas, fortaleceram-na em tantos outros.

1. O evangelista São João

«Terão uma predileção por São João Evangelista»[2]

Pe. Dehon considera que este evangelista é aquele que melhor expressa a intimidade e os sentimentos de Jesus. São João é aquele que melhor ouviu os batimentos do coração de Cristo. É frequentemente representado com a figura de uma águia. Ele não pretendia nos contar tudo sobre Jesus. Talvez nem mesmo ele soubesse tudo. Mas o que podemos afirmar sobre João é que ele sabia ouvir atentamente, era capaz de ver com um olhar profundo e era apaixonado por transmitir o que era verdadeiramente importante para o bem dos outros:

> Jesus realizou ainda muitos outros sinais na presença dos seus discípulos, que não estão relatados neste livro. Estes foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e, acreditando, tenham vida em seu nome (Jo 20,30)

[1] Dehon, *NQT* 44.125.
[2] *THE* 255.

De Jesus, qual palavra, gesto ou encontro você recorda que teve uma influência marcante em sua vida, na pessoa que você se tornou e na forma como enxerga o mundo hoje?

2. A Mãe de Jesus

«Ela é a primeira a perceber o que pode faltar aos outros»[3]

Na cena do Calvário, o evangelista São João diz que Maria estava presente. A mãe sempre ***próxima do filho***. E sim, desde a primeira vez que os evangelistas nos falam dela, ela continua atenta para ver como ***se comprometer*** no projeto de Deus. Ela fez isso quando, em Nazaré, acolheu o convite de Deus para colaborar no mais belo projeto de vida, de amizade e de reparação que jamais havia acontecido: a Encarnação de Jesus.

Maria respondeu com um "sim" porque compreendeu que neste mundo, hoje como ontem, ***é preciso*** mais amor do que ódio, mais mãos abertas do que punhos, mais "sim" do que "não". Ela acreditou nisso e viveu assim ao longo de sua vida como esposa, mãe, irmã, amiga e discípula. No final, seu Filho acabou chamando-a: "Mulher!". Esta palavra é um elogio total, um reconhecimento agradecido e belo a Maria, porque ela soube ser plenamente humana e soube ser colaboradora fiel de Deus. Mulher, não anjo nem semideusa. Mulher de fé, disposta a "sair de casa" e pôr-se a caminho quantas vezes fosse necessário:

> Ao ver a mãe e perto dela o discípulo que ele amava, Jesus disse-lhe: "Mulher, aí está o teu filho". Depois disse ao discípulo: "Aqui está a tua mãe". E desde aquela hora, o discípulo a recebeu em sua casa (Jo 19,25-27)

A partir de Maria, o que lhe dizem a disponibilidade que ela teve e a sua maneira de estar atenta aos outros? Como é isso em você?

3. O discípulo amado

"Ele é aquele que pôde dizer: «Nós conhecemos o amor do nosso Deus e acreditamos nele» (1Jo 4,16)[4]

Para alguns, esse discípulo é o próprio evangelista São João. Mas possivelmente trata-se de uma pessoa diferente. De qualquer forma, o evangelho não menciona seu nome. Diz-se dele que é **discípulo** e **amado**. Ele compartilhou os momentos mais intensos da vida de Jesus:

- *na última ceia*: reclinado perto de Jesus; a pedido de Pedro, perguntou-lhe sobre o traidor.
- *no Gólgota*: Jesus quer que Maria o considere como filho; o discípulo tem uma casa e a abre para a Mãe do Senhor.

---

[3] *DIS* 9050108 (6).
[4] *CSJ* 280.

- *no mar de Tiberíades* (também conhecido como lago da Galiléia): segue Jesus ressuscitado.

Em Jesus, ele encontrou sua esperança.

O discípulo não desanimou ao ver o Filho de Deus "fracassado" na cruz, nem ao contemplar seu lado ferido por uma lança.

Apesar de tanta violência, o discípulo não se deixou seduzir nem assustar pelo poder dos romanos nem pela intolerância religiosa de muitos de sua época. Ele soube discernir. Pensou bem. Além disso, não se fechou em si mesmo, mas manteve sua casa aberta para receber Maria, sem medo das consequências. Dizem também que ele era uma testemunha honesta e um escritor. Um verdadeiro "*influencer*" seguindo Jesus a serviço da Vida.

> Quando Pedro o viu [o discípulo amado], perguntou a Jesus: "Senhor, e este, o que será dele?". Jesus respondeu: "Se eu quero que ele fique até a minha vinda, que te importa? Tu segue-me" (Jo 21,21-22)

A partir do discípulo amado, como você vive os momentos difíceis que tem que enfrentar? A esse respeito, você tem ou é um "influencer" quando é hora de tomar decisões?

Para concluir

Hoje, seguindo um dos evangelhos, nos aproximamos juntos de um dos lugares dehonianos por excelência. Estivemos ao pé da cruz para contemplar o amor de Jesus com São João, Maria e o discípulo amado. Mas há outros lugares onde o Pe. Dehon descobriu intensamente o amor de Deus, por exemplo, e sobretudo, na Eucaristia. Como quem descobriu um grande tesouro, Pe. Dehon sentiu a alegria de anunciar e compartilhar o amor de Deus que descobriu na vida de Jesus. Por isso foi missionário. Com paixão, ele levou esse amor ao mundo do trabalho, às fábricas, aos jovens, às escolas, às famílias, a lugares distantes e a tantas situações que precisam ser reparadas com misericórdia e perdão...

Nestes dias (28/07), o Papa Leão XIV dizia a um grupo de jovens: "Que o Jubileu não seja apenas para guardar lembranças em fotos, mas para levar a Boa Nova de Cristo para casa e fazer com que todos aqueles que vocês encontrarem vejam o rosto de Cristo".

Agora é o nosso tempo. Cabe-nos ser missionários e testemunhas desse amor que somos convidados a conhecer e saborear todos os dias. Esse é o amor que reconhecemos no Coração de Jesus, o Coração que nos une:

"Em Belém, em Nazaré, no Gólgota, no céu, no sacrário, encontramos sempre o mesmo Coração, sempre o mesmo amor, e é este Coração que cria a unidade"[5] (P. Dehon).

[5] *RET,* 9170056 (1).